

FATORES QUE INTERFEREM NA ESCOLHA DO MÉTODO CONTRACEPTIVO PELO CASAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Factors that interfere in the choice of contraceptive method by the couple: an integrative review

Amuzza Aylla Pereira dos Santos¹,
Cristiano Cavalcante Ferreira², Maria Lisiane da Silva³

RESUMO

Objetivo: identificar o conhecimento produzido na literatura científica sobre os fatores determinantes na escolha do método contraceptivo pelo casal. **Método:** trata-se de uma revisão do tipo integrativa, com leitura de 19 artigos científicos no idioma português, indexados nas fontes de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO. **Resultados:** após análise dos artigos, foi identificado que o desconhecimento dos métodos contraceptivos influencia diretamente na escolha do casal e que a assistência prestada para a escolha do método está muito aquém das necessidades reais do casal. **Conclusão:** é necessário que haja a efetividade das políticas públicas para implantação da educação continuada sobre técnicas e manejo dos métodos contraceptivos. Só assim o casal poderá escolher, de forma correta, qual o melhor método contraceptivo para a sua realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento Familiar; Comportamento de Escolha; Anticoncepção.

INTRODUÇÃO

A Lei do Planejamento Familiar, regulamentada em 1996, por meio da Lei nº 9.263/96, estabelece, em todos os seus níveis, assistência à saúde, direitos à mulher, ao homem e ao casal, garantindo a assistência à concepção e contracepção.¹ O planejamento familiar foi preconizado pelo Ministério da Saúde, em 1984, sendo regulamentado apenas em 1996, como uma assistência integral à saúde

ABSTRACT

Objective: identify the knowledge produced in the scientific literature on the determinants in the choice of contraceptive method by the couple. **Method:** this is an integrative type of review, with the reading of 19 scientific articles in Portuguese in the indexed data sources LILACS, MEDLINE, and SciELO - VHL. **Results:** after analyzing the articles, it was observed that the lack of knowledge on contraceptive methods directly influences the couple's choice, and that the assistance provided for choice of method is far short of the actual needs of the couple. **Conclusion:** there is a need for effective public policy to implement continuing education on techniques and management of contraceptive methods, and only so will the couple be able to correctly choose the best method of contraception for their reality.

KEYWORDS: Family Planning; Choice Behavior; Contraception.

da mulher, devendo garantir meios de contracepção e concepção e acompanhamento clínico ginecológico.²

Ainda de acordo com a Lei n. 9.263/96, em seu artigo 2º, entende-se planejamento familiar como o conjunto de ações de regulação da fecundidade que garanta direitos iguais de constituição, limitação ou aumento da prole pela mulher, pelo homem ou pelo casal.²

A ampliação do acesso do casal à informação e aos métodos contraceptivos é uma das ações imprescindíveis para que se possa garantir o exercício dos direitos repro-

¹ Doutoranda do Programa de Ciências da Saúde. Mestre em Ciências da Saúde. Professora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas/ESENFAR/UFAL. E-mail: amuzzasantos@bol.com.br

² Acadêmico de Enfermagem, Faculdade Estácio de Alagoas, Maceió (AL).

³ Acadêmica de Enfermagem, Faculdade Estácio de Alagoas, Maceió (AL).

ativos no país. Para que isso se efetive, é preciso manter a oferta de métodos anticoncepcionais na rede pública de saúde e contar com profissionais capacitados para auxiliar o casal a fazer sua opção contraceptiva em qualquer momento da vida.¹

Porém são inúmeras as dificuldades encontradas pelo casal para a adesão aos métodos contraceptivos, como questões socioeconômicas e culturais. O planejamento familiar é parte de um conjunto de ações educativas voltadas à mulher e à família, com atendimento global e integral à saúde.³

O profissional de saúde deve informar e orientar sobre a política do planejamento familiar, enfatizando os benefícios que pode proporcionar à sua família. No entanto, a

decisão de fazer planejamento familiar deve ser completamente voluntária e, para que o casal saiba qual o método de planejamento familiar é mais apropriado, é necessário que tenha conhecimento de todos os métodos anticoncepcionais existentes.⁴

Em face ao exposto, buscou-se responder à seguinte questão norteadora: Qual o conhecimento produzido na literatura científica sobre os fatores que interferem na escolha do método contraceptivo pelo casal?

Dessa forma, foi possível chegar ao seguinte objetivo: analisar o conhecimento produzido na literatura científica sobre os fatores determinantes que interferem na escolha do método contraceptivo pelo casal.

DESENVOLVIMENTO

Para alcançar o objetivo proposto, optou-se por realizar o método de revisão integrativa da literatura, que permite analisar as evidências científicas, como também sintetizar os resultados já publicados sobre a temática proposta, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas, a partir da elaboração de novos estudos. Esse método é composto por seis etapas: 1) estabelecimento do problema da revisão; 2) seleção da amostra; 3) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 4) análise dos dados; 5) interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão.⁵

Na primeira etapa, formulou-se, como questão norteadora da pesquisa: Qual o conhecimento produzido na literatura científica sobre os fatores que interferem na escolha do método contraceptivo pelo casal?

A fim de responder à questão, realizou-se uma busca por acesso *online*, por meio das fontes de dados LILACS/BVS, MEDLINE/BVS e SCIELO. Utilizaram-se os descritores cadastrados no DESc: “planejamento familiar”, “comportamento de escolha” e “anticoncepção”. Definiram-se, como critérios de inclusão, artigos científicos que detalham os fatores que interferem na utilização do método contraceptivo pelo casal, no idioma português, independentemente do método de pesquisa utilizado, publicados entre os anos de 2002 a 2012. Os critérios de exclusão são artigos repetidos nas fontes de dados, como também os que não respondam à questão de pesquisa.

O levantamento e a análise dos artigos científicos disponíveis nas fontes de dados LILACS, MEDLINE E SCIELO foram realizados no período de agosto de 2012 a janeiro de 2013. O detalhamento dos cruzamentos e resultados encontrados foi agrupado na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 - Cruzamentos dos Descritores nas bases de dados.

| | Resultados | | Critérios de exclusão | | Critérios de inclusão | | Amostra |
|--|------------|-----------------------------------|-----------------------|---|---|---|---------|
| | | Textos não disponíveis na íntegra | Outros idiomas | Teses, dissertações, notícias, editoriais, textos não científicos | Artigo publicado fora do período de 2002 a 2012 | Artigos relacionados com o tema, em português, disponíveis na íntegra | |
| LILACS | | | | | | | |
| Anticoncepção AND “Comportamento de escolha” | 9 | 3 | 1 | 1 | 0 | 4 | 3 |

| | | | | | | | |
|---|--------------|--------------|--------------|------------|-----------|-----------|-----------|
| Anticoncepção AND “Planejamento familiar” | 452 | 363 | 255 | 253 | 8 | 39 | 15 |
| MEDLINE | | | | | | | |
| Anticoncepção AND “Comportamento de escolha” | 148 | 130 | 16 | 0 | 3 | 2 | 0 |
| Anticoncepção AND “Planejamento familiar” | 7.948 | 7.938 | 7.871 | 67 | 0 | 10 | 1 |
| SCIELO | | | | | | | |
| Anticoncepção AND “Comportamento de escolha” | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Anticoncepção AND “Planejamento familiar” | 4 | 3 | 0 | 0 | 3 | 3 | 0 |
| TOTAL | 8.561 | 8.071 | 8.143 | 321 | 14 | 58 | 19 |

Fonte: dados da pesquisa.

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Para a caracterização da amostra foram definidos os seguintes critérios: periódico e local de publicação, nome

dos autores, tipo de metodologia, objetivos do estudo, síntese. Essas informações foram agrupadas em matrizes de síntese e podem ser visualizadas no Quadro seguinte.

Quadro 1 - Apresentação dos artigos incluídos na revisão integrativa.

| Nº. | Periódico/ local e ano de publicação | Nome dos autores | Título do estudo | Metodologia | Objetivos | Síntese do estudo relacionada à pergunta de pesquisa |
|-----|---|--|--|--|---|--|
| A1 | Cad Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2009 | Heilborn ML, Portella AP, Brandão ER, Cabral CS | Assistência em contracepção e planejamento reprodutivo na perspectiva de usuárias de três unidades do Sistema Único de Saúde no Estado do Rio de Janeiro, Brasil | Estudo multicêntrico, de natureza qualitativa | Captar a perspectiva de usuárias de áreas urbanas e rurais sobre suas experiências contraceptivas e reprodutivas, bem como sobre o atendimento em contracepção e planejamento reprodutivo no Sistema Único de Saúde | - Baixo nível de escolaridade - Planejamento familiar - Controle de natalidade - Falta de autonomia das mulheres - Disponibilidade de métodos |

| Nº. | Periódico/ local e ano de publicação | Nome dos autores | Título do estudo | Metodologia | Objetivos | Síntese do estudo relacionada à pergunta de pesquisa |
|-----|--|--|--|---|---|---|
| A2 | Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, 2007 | Alves AS, Lopes MHBM | Lócus de Controle e escolha do método anticoncepcional | Estudo descritivo, transversal, prospectivo, quantitativo | Avaliar a relação entre o Lócus de Controle e o tipo de método contraceptivo escolhido | - Influência por parte do profissional de saúde - Não adaptação aos métodos - Opinião de terceiros - Tipos de métodos |
| A3 | Revista Brasileira de Epidemiologia. Brasil, 2007 | Tavares LS, Leite IC, Telles FSP | Necessidade insatisfeita por métodos anticoncepcionais no Brasil | Modelo multinomial | Identificar os determinantes associados com a necessidade insatisfeita por anticoncepção | - Necessidades insatisfeitas - Baixo nível de escolaridade |
| A4 | Cad Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2007 | Moura ERF, Silva RM, Galvão MTG | Dinâmica do atendimento em planejamento familiar no Programa Saúde da Família no Brasil | Pesquisa qualitativa | Identificar a dinâmica do atendimento em planejamento familiar e verificar barreiras voltadas ao atendimento e entrega de métodos anticoncepcionais | - Acesso ao método - Falta de orientação dos profissionais de saúde |
| A5 | Cad Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2006 | Carreno I, Costa JSD, Olinto MTA, Meneghel S | Uso de métodos contraceptivos entre mulheres com vida sexual ativa em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil | Estudo transversal de base populacional | Analisar o uso dos métodos contraceptivos | - Vida sexual ativa - Uso de anticoncepcional oral - Prevalência de ligação tubária - Variáveis socioeconômicas |
| A6 | Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2006 | Osis MJJ, Faúndes A, Makuch MY, Mello MB, Sousa MH, Araújo MJO | Atenção ao planejamento familiar no Brasil hoje: reflexões sobre os resultados de uma pesquisa | Estudo com abordagem quantitativa e qualitativa | Avaliar a disponibilidade de métodos anticoncepci- onais nas Unidades Básicas de Saúde de municípios brasileiros, e características da atenção ao planejamento familiar e a articulação com a Estratégia de Saúde da Família | - Planejamento familiar - Falta de conhecimento por parte dos profissionais sobre os métodos contraceptivos existentes - Ações isoladas sobre planejamento familiar |

| Nº. | Periódico/ local e ano de publicação | Nome dos autores | Título do estudo | Metodologia | Objetivos | Síntese do estudo relacionada à pergunta de pesquisa |
|-----|--|-------------------------------------|--|---|---|---|
| A7 | Revista APS. São Paulo, 2011 | Albuquerque GA, Vilella WV | Uso do preservativo feminino como método contraceptivo: experiências de mulheres em uma Unidade Básica de Saúde no município de Juazeiro do Norte – CE | Estudo exploratório e qualitativo | Investigar as experiências de mulheres de uma Estratégia Saúde da Família em Juazeiro do Norte – CE a respeito do preservativo feminino como contraceptivo | <ul style="list-style-type: none"> - Falta de conhecimento sobre o método - Dificuldade de manuseio do método oferecido - Adoção do método por não causar efeitos colaterais - Não adesão dos maridos |
| A8 | Scientia Médica. Porto Alegre, 2006 | Poli MEH | A anticoncepção como instrumento do planejamento familiar e da saúde | Qualitativa | Discorrer sobre alguns aspectos da anticoncepção e apresentá-la como instrumento de promoção da saúde | <ul style="list-style-type: none"> - Anticoncepção - Planejamento familiar - Prevenção de DST |
| A9 | Ciênc Cuid Saúde. Uberlândia, 2010 | Parreira BDM, Silva SR, Miranzi MAS | Métodos anticoncepcionais: orientações recebidas por puérperas no pré-natal e puerpério | Estudo descritivo, transversal e quantitativo | Descrever as orientações sobre métodos anticoncepcionais recebidas por puérperas no pré-natal e no puerpério | <ul style="list-style-type: none"> - Falta de orientações sobre os métodos oferecidos - Falta de conhecimentos dos profissionais de saúde - Influência dos profissionais de saúde |
| A10 | Cad Saúde Pública. São Paulo, 2005 | Carvalho MLO, Schor N | Motivos de rejeição aos métodos contraceptivos reversíveis em mulheres esterilizadas | Estudo descritivo qualitativo | Identificar as representações sobre os métodos contraceptivos que poderiam ser alternativas à esterilização, para um grupo de mulheres esterilizadas, visando entender os motivos de rejeição a esses métodos | <ul style="list-style-type: none"> - Não adaptação aos métodos - Falta de orientação - Cultura - Rejeição dos métodos devido a orientações de terceiros - Esterilização |

| Nº. | Periódico/ local e ano de publicação | Nome dos autores | Título do estudo | Metodologia | Objetivos | Síntese do estudo relacionada à pergunta de pesquisa |
|-----|--|--|--|---|---|---|
| A11 | Revista de Saúde Pública. São Paulo, 2005 | Moura ERF, Silva RM | Competência profissional e assistência em anticoncepção | Pesquisa do tipo qualitativa | Avaliar a competência técnica de profissionais que atuam no cuidado em anticoncepção | <ul style="list-style-type: none"> - Falta de capacitação dos profissionais de saúde sobre métodos anticoncepcionais - Falta de comunicação profissional/cliente - Dificuldade de manejo e informações técnicas dos métodos por parte dos profissionais de saúde |
| A12 | Revista Saúde Pública. São Paulo, 2005 | Martinsa LBM, Paiva LC, Osis MJD, Sousa MH, Netobe AMP, Tadinia V | Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes | Estudo transversal | Comparar o conhecimento sobre métodos anticoncepcionais e identificar os fatores associados ao conhecimento adequado dos adolescentes de escolas públicas e privadas | <ul style="list-style-type: none"> - Baixo nível socioeconômico nas escolas públicas - Vida sexual ativa em estudantes das escolas públicas e privadas - Fatores associados ao maior conhecimento foram: ser do sexo feminino, estar no ensino médio e ter nível socioeconômico alto |
| A13 | Rev Brasileira Ginecologia Obstetrícia. São Paulo, 2006 | Souza JMM, Pelloso SM, Uchimura NS, Souza F | Utilização de métodos contraceptivos entre as usuárias da rede pública de saúde do município de Maringá – PR | Estudo transversal, descritivo | Avaliar os métodos contraceptivos adotados e o perfil das usuárias da rede pública de saúde do município de Maringá – PR | <ul style="list-style-type: none"> - Baixa escolaridade - Nível socioeconômico baixo - Adoção da laqueadura tubária - Orientação sobre métodos - Influência dos profissionais de saúde |
| A14 | Texto Contexto Enfermagem. Santa Catarina, 2005 | Vasconcelos SB, Galvão MTG | Opções contraceptivas entre mulheres vivendo com HIV/AIDS | Estudo de natureza descritiva, qualitativa | Conhecer as opções contraceptivas utilizadas por mulheres portadoras de HIV ou com Aids, bem como suas dificuldades na utilização desses métodos | <ul style="list-style-type: none"> - Vida sexual ativa - Uso de algum tipo de método contraceptivo - Abstinência sexual - Falta de confiança nos métodos |

| Nº. | Periódico/ local e ano de publicação | Nome dos autores | Título do estudo | Metodologia | Objetivos | Síntese do estudo relacionada à pergunta de pesquisa |
|-----|--|--|--|--|---|---|
| A15 | Acta Paul Enfermagem. São Paulo, 2006 | Moura ERF, Silva RM | Qualidade da Assistência em Planejamento Familiar na opinião de usuárias do Programa Saúde da Família | Pesquisa de avaliação | Avaliar a qualidade da assistência em planejamento familiar, a partir de opiniões de usuárias do Programa Saúde da Família (PSF) | - Falta de informação sobre planejamento familiar pelos profissionais - Baixa idade - Não incentivo dos profissionais - Dificuldades de acesso aos métodos |
| A16 | Acta Paul Enfermagem. São Paulo, 2006 | Berlofi LM, Alkmin ELC, Barbieri M, Guazzelli CAF, Araújo FF | Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um Programa de Planejamento Familiar | Estudo descritivo e retrospectivo | Avaliar os efeitos de um programa educativo e assistencial frente à reincidência de gestação em adolescentes | - Planejamento familiar - Oferta de método inadequado - Falta de orientação sobre os métodos |
| A17 | Rev. Bras. Saúde Materno Infantil. Recife, 2006 | Costa AM, Guilhem D, Silver LD | Planejamento familiar: a autonomia das mulheres sob questão | Transversal, de cunho exploratório | Verificar as condições de acesso das mulheres às atividades de atenção e aos métodos contraceptivos no Brasil | - Falta de autonomia das mulheres, quanto à escolha do método - Falta de orientação - Elevada priorização do planejamento Familiar |
| A18 | Revista Brasileira de Enfermagem REBEn. Brasília, 2005. | Coelho EBS | Enfermagem e o planejamento familiar: as interfaces da contracepção | Qualitativa | Analisar aspectos do Planejamento Familiar voltados para a contracepção | - Religião - Estado - Feminista - Contracepção |
| A19 | Revista Gestão e Saúde. Curitiba, 2009 | Paz ECM, Ditterich RG | O conhecimento das mulheres sobre os métodos contraceptivos no planejamento familiar | Quali- quantitativo | Analisar aspectos do Planejamento Familiar voltados para a contracepção | - Nível de escolaridade elevado - Métodos contraceptivos - Qualidade de vida |

Fonte: dados da pesquisa.

Nos artigos analisados, verificou-se o predomínio de estudos realizados na região Sudeste, totalizando 8 artigos com ênfase no estado de Rio de Janeiro. Na região Sul, foram contabilizados 3 estudos; na região Nordeste, foram verificados 4 estudos e um no Distrito Federal. Na região Norte, não houve nenhum estudo sobre o tema. Em dois dos artigos, não foi citada a região estudada e, em dois estudos, foi realizada pesquisa em todos os estados brasileiros.

Os periódicos com maior número de publicações com a temática do presente estudo foram: a Revista de Saúde Pública (n=3), criada em 1967, cujas publicações acontecem bimestralmente, sob a responsabilidade da Universidade de São Paulo; Cadernos de Saúde Pública, com 5 publicações, e Revista Brasileira de Enfermagem (n=2). A Acta Paulista de Enfermagem publicou 2 artigos da amostra analisada. Na Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, foi encontrado 1 artigo e, na Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, também foi encontrado 1 artigo.

Na metodologia empregada em cada estudo, verificou-se método transversal (n=3), qualitativo (n=2), quantitativo-qualitativo (n=2), descritivo retrospectivo (n=1), estudo multicêntrico qualitativo (n=1), modelo multinomial (n=1), exploratório qualitativo (n=1), transversal exploratório (n=1) e transversal descritivo (n=1). Os maiores números de publicações datam de 2005 (n=5), 2006 (n=7) e 2007 (n=4).

Para melhor análise, os resultados foram segregados em três eixos temáticos.

I - Falta de conhecimento das mulheres sobre métodos contraceptivos

De acordo com o conhecimento produzido na literatura científica, a falta de orientação é o principal fator que interfere na escolha do método contraceptivo, pois a mulher desconhece a política do planejamento familiar, os métodos disponíveis de contracepção, seus efeitos adversos e seus benefícios. A análise dos artigos A1, A3, A7, A14 e A20 mostrou que a baixa escolaridade é um dos fatores que contribui para a não adesão aos métodos contraceptivos de forma regular, uma vez que mulheres com poucos anos de estudo regular não conseguem assimilar as informações passadas pelo profissional de saúde, devido ao baixo grau de instrução. O sistema de saúde deve promover não apenas acesso, mas informação adequada sobre saúde reprodutiva, de modo que o casal tenha segurança em relação às suas escolhas, cabendo ao profissional avaliar periodicamente a adequabilidade do método escolhido, pois utilizar um método não significa que o casal esteja satisfeito com ele.^{8,7,4,9-10}

Os artigos A1, A6, A9, A16, A17 e A19 apontam que

a mulher já ouviu falar sobre planejamento familiar, no entanto desconhece a existência desse planejamento. Os profissionais de saúde, médico e enfermeiro, são responsáveis pelo planejamento familiar, porém orientam de forma superficial e sem qualquer motivação, dificultando o entendimento da mulher ou do casal.¹¹⁻¹²

O A10 afirma que as ações educativas relacionadas aos métodos anticoncepcionais devem envolver todas as mulheres em idade fértil, devendo considerar a idade, a escolaridade, o nível socioeconômico, a religião e a paridade. Acredita-se que o conhecimento dessas condições permite ao profissional de saúde desenvolver estratégias educativas que atendam às necessidades físicas, sociais e culturais dessas mulheres.⁷

De acordo com A2, A3 e A4, a maioria dos casais que participam de algum grupo de planejamento familiar já utilizava algum método anticoncepcional (MAC). Neste estudo, o método mais citado foi o anticoncepcional oral e uma das principais razões para essa escolha foi o desconhecimento de outros métodos e as possíveis reações que se pudesse vir a ter. O que demonstra a falta de informação sobre os meios de regulação de fecundidade disponíveis e seus possíveis efeitos adversos.¹³

O artigo A18 afirma que o requisito para a autonomia na escolha do método contraceptivo pelas mulheres é a informação adquirida nas práticas educativas. Portanto, a oferta desses métodos pelos serviços de saúde é uma medida que estimula a autonomia das mulheres na seleção do método.¹⁴

Os resultados do artigo A13 mostram que as adolescentes grávidas que residem na zona urbana têm conhecimento elevado em relação à existência de métodos anticoncepcionais, embora mantenham uma prática inadequada para a sua utilização. Admite-se que os jovens nos centros urbanos mais desenvolvidos tenham maior facilidade de acesso à escola, a serviços de saúde de melhor qualidade e a informações da mídia, situação que garante melhor e maior conhecimento sobre os métodos anticoncepcionais. Mas, para especialistas, essas informações veiculadas na mídia são superficiais, pouco informativas e/ou de cunho banalizado.¹⁵

As práticas de planejamento familiar devem garantir ao casal um ambiente humanizado, que facilite a reflexão sobre as preferências reprodutivas, com disponibilidade de informações e acesso facilitado aos diversos métodos contraceptivos.¹¹

II - Interferência dos profissionais de enfermagem diante da escolha de métodos contraceptivos

Outro fator importante é a conduta dos profissionais de saúde, que geralmente interferem na escolha da mu-

lher, induzindo-a a utilizar métodos mais práticos, por comodidade do próprio profissional, reprimindo a autonomia da mulher.

Nos artigos A2, A10 e A14, mulheres relatam que foram influenciadas na escolha do método anticoncepcional pelos enfermeiros. Devido à comodidade do profissional, as mulheres aderem ao método imposto sem terem o conhecimento de outros métodos disponíveis, evidenciando a falta de autonomia na escolha da mulher.^{7,10,16}

Os artigos A4, A16 e A17 afirmam que, para ter acesso aos métodos anticoncepcionais, as mulheres encontram barreiras tanto dos profissionais de saúde quanto da Unidade de Saúde.^{12,17-18}

Os métodos contraceptivos devem estar disponíveis no momento e lugar adequado. A mulher deve receber todas as alternativas da contracepção existentes, para que não seja conduzida a um método simplesmente pela ausência de oportunidade de escolher outro.⁴ Retornar mensalmente à Unidade Básica de Saúde apenas para receber o método anticoncepcional é relatado como dificuldade para as mulheres, como também a longa espera, que faz com que elas reivindiquem a distribuição em maior quantidade, não necessitando do deslocamento até a Unidade de Saúde todos os meses.¹⁹

A oferta dos métodos anticoncepcionais (MAC) deve estar embasada em uma variedade de métodos que permitam atender ao interesse e à necessidade de subgrupos diferentes, envolvendo adolescentes, mulheres em perimenopausa, em pós-parto ou pós-aborto e nutrizes.¹²

III - Fatores socioculturais que influenciam na escolha da mulher por métodos contraceptivos

Os resultados dos artigos A1, A3, A7, A14 e A20 abordam a baixa escolaridade e apontam o desagrado pelas mulheres. A insatisfação pelas mulheres é bastante elevada nos estratos sociais mais vulneráveis da população.²¹

Para as mulheres com baixa escolaridade, se exige avaliar o nível de conhecimento a respeito dos métodos contraceptivos, considerando que o grau de escolaridade é um forte elemento para que as mulheres não conheçam os métodos anticoncepcionais.²¹

Os artigos A5, A7, A13 e A14 apontam que o baixo nível socioeconômico e a baixa idade da mulher estão relacionados com fatores socioeconômicos. A baixa escolaridade determinou o comprometimento da liberdade de adoção de métodos contraceptivos e o desconhecimento sobre políticas públicas, planejamento familiar e seus direitos como cidadã. A falta desse conhecimento torna as mulheres susceptíveis a aceitarem os métodos impostos pelo profissional.

Os profissionais de saúde precisam conhecer a realidade socioeconômica e cultural das pessoas, para terem uma dimensão do que ensinar e como ensinar, por meio de uma relação de troca, que valorize o saber existente tanto dos métodos contraceptivos como também do planejamento familiar.¹² À medida que as mulheres não têm conhecimento sobre métodos contraceptivos, acabam perpetuando mitos como a ideia de que o DIU atrapalha a relação sexual ou de que o coito interrompido é eficaz na prevenção da gravidez. Dessa maneira, a inadequação do conhecimento sobre as diversas possibilidades contraceptivas atua como um fator de resistência ao uso correto dos métodos disponíveis.¹¹

Com o propósito de garantir a autonomia na escolha dos métodos e do controle de fertilidade, são valorizadas as práticas de educação em saúde e sexualidade, entendidas como instrumentos disseminadores de informações para o fortalecimento da autonomia.¹⁴ A vulnerabilidade das mulheres menos favorecidas economicamente ao acesso a informações sobre os métodos contraceptivos deve se tornar alvo de prioridades dos programas de atenção à saúde da mulher.¹²

O fator cultural é relatado apenas no A11, e a religião aparece com pouca ênfase nos artigos A7 e A19.

CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou que as escolhas dos métodos contraceptivos devem considerar as características da população-alvo, como os níveis socioeconômico e ambiental nos quais os indivíduos estão inseridos.

Com a análise dos artigos, foi identificado que o desconhecimento dos métodos contraceptivos influencia diretamente na escolha do casal; diante desse fato, é imprescindível que o indivíduo tenha autonomia na escolha sobre os métodos disponíveis e receba todo o esclarecimento sobre todos os métodos disponíveis, oportunizando o casal a escolha do método adequado a sua situação.

Hoje no Brasil, a prática realizada nas Unidades de Saúde não se configura como planejamento familiar; o que se vivencia hoje é a distribuição de métodos contraceptivos sem qualquer controle, como também não são fornecidas as orientações necessárias. A falta de políticas públicas que abordem corretamente o planejamento familiar vigente no país pode prejudicar o uso correto do método contraceptivo escolhido pelo casal.

Sugere-se a sensibilização dos profissionais de saúde na elaboração de ações educativas frente ao planejamento familiar, visto que o estabelecimento de comunicação e orientação certamente é um dos caminhos para que se alcance maior qualidade nos serviços de atenção ao plane-

jamento familiar. Essas ações educativas devem ser inseridas em todas as atividades e devem acontecer em todo contato entre a equipe de saúde e os pacientes, com o intuito de que o casal reflita sobre o seu próprio bem-estar e, conseqüentemente, adote métodos que satisfaçam as suas escolhas.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. [Periódico na Internet]. Brasília. Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996. [Citado 22 fev. 2013]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9263.htm>.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher. 4ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.
3. Cortez EMF, Zagonel IPS. Implicações culturais no planejamento familiar e qualidade de vida da mulher/família e a teoria de Leininger. *Cogitare Enferm*. 2011; 16(2):296-302.
4. Paz ECM, Ditterich RG. O conhecimento das mulheres sobre os métodos contraceptivos no planejamento familiar. *Rev Gestão & Saúde*. 2009; 1(1):1-10.
5. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008; 17(4):758-64.
6. Parreira BDM, Silva SR, Miranzi MAS. Métodos anticoncepcionais: orientações recebidas por puérperas no pré-natal e puerpério. *Ciênc Cuid Saúde*. 2010; 9(2):262-68.
7. Tavares LS, Leite IC, Telles FSP. Necessidade insatisfeita por métodos anticoncepcionais no Brasil. *Rev Bras Epidemiol*. 2007; 10(2):139-48.
8. Alves AS, Lopes MHBM. Locus de controle e escolha do método anticoncepcional. *Rev Bras Enferm*. Brasília; 2007; 60(3):273-8.
9. Souza JMM, Pelloso SM, Uchimura NS, Souza F. Utilização de métodos contraceptivos entre as usuárias da rede pública de saúde do município de Maringá-PR. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2006; 28(5):271-7.
10. Martins LBM, Paiva LC, Osis MJD, Sousa MH, Neto AMP, Tadini V. Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes. *Revista de Saúde Pública*. 2006; 49(1):57-64.
11. Moura ERF, Silva RM. Qualidade da Assistência em Planejamento Familiar na opinião de usuárias do Programa Saúde da Família. *Acta Paul Enferm*. 2006; 19(2):150-6.
12. Andrade EC, Silva LR. Planejamento familiar: uma questão de escolha. *Rev Eletr Enf*. 2009; 11(1):85-93.
13. Costa AM, Guilhem D, Silver LD. Planejamento familiar: a autonomia das mulheres sob questão. *Rev Bras Saúde Matern Infant*. 2006; 6(1):75-84.
14. Belo MAV, Silva JLP. Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. *Rev Saúde Pública*. 2004; 22(3):55-68.
15. Berlofi LM, Alkmin ELC, Guazzelli CAF, Araújo FF. Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um Programa de Planejamento Familiar. *Acta Paul Enferm*. 2006; 19(2):196-200.
16. Leventhal LC, Barbosa KSF. Planejamento da gestação entre puérperas de público e privado. *Rev Brasileira Promoção Saúde*. 2008; 21(4):269-74.
17. Osis MJD, Mokuch MY, Mello MB, Souza MH, Araujo MJO. Atenção ao planejamento familiar no Brasil hoje: reflexões sobre os resultados de uma pesquisa. *Cad Saúde Pública*. 2006; 22(11):2481-90.
18. Moura ERF, Silva RM, Galvão MTG. Dinâmica do atendimento em planejamento familiar no Programa Saúde da Família no Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2007; 23(4):961-70.
19. Carvalho MLO, Schor N. Motivos de rejeição aos métodos contraceptivos reversíveis em mulheres esterilizadas. *Rev de Saúde Pública*. 2005; 39(5):788-94.
20. Santos AA, Moreira MSA, Barros HCS, et al. Perfil epidemiológico de puérperas submetidas ao parto cesáreo desnecessário. *Rev UFPE Online*. 2012 out.; 6(10):150-6.

Submissão: janeiro/2015

Aprovação: maio/2015
